

ARAÚJO; Isabel Camarinha de ¹, DURÃES; Ana Cremilda Gonçalves ²

RESUMO

Introdução: As crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) podem apresentar défices importantes e incapacitantes nas funções comunicativas e de interação social. Isto contribui, muitas vezes, para dificuldades no desenvolvimento psicomotor na infância e um funcionamento psicossocial insatisfatório na vida adulta. A terapia assistida por animais consiste na utilização de animais como complemento das terapias tradicionais, com o objetivo de proporcionar benefícios físicos e das funções cognitivas, regular as emoções e fomentar o desenvolvimento das capacidades de interação social e de comunicação verbal e não verbal. **Objetivo:** Avaliar a evidência disponível sobre a eficácia da terapia assistida por animais na melhoria da comunicação e interação social nas crianças com PEA. **Métodos:** Revisão baseada na evidência com pesquisa bibliográfica de meta-análises, estudos controlados aleatorizados, revisões sistemáticas e artigos de revisão, com pesquisa dos termos MeSH “Animal-Assisted Therapy” e “Autism Spectrum Disorder” na base de dados PubMed, publicados nos últimos dez anos, em português ou inglês, abrangendo uma população de indivíduos até aos 18 anos de idade. A atribuição do nível de evidência e força de recomendação foi realizada com base na escala Strength of Recommendation Taxonomy (SORT), da American Family Physician. **Resultados:** Da pesquisa inicial resultaram 26 estudos, dos quais 18 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão. Dos 8 selecionados, 3 eram revisões sistemáticas, 3 estudos controlados aleatorizados, 1 meta-análise e 1 artigo de revisão. Os resultados obtidos apontam para a existência de alguma eficácia da terapia assistida por animais na melhoria da interação social e da comunicação verbal e não verbal em crianças com autismo (nível 2 de evidência). A terapia com cavalos foi a que demonstrou mais evidência de resultados, seguida da terapia com cães, sendo que a assistida por golfinhos revelou pouca força de evidência devido ao défice quantitativo de estudos. Os artigos analisados denotaram que as melhorias a nível social são aparentemente sustentadas a curto e médio prazo, no entanto não concluíram se isso se deveu à exposição continuada e se se prolongariam no tempo após cessar a terapia. No entanto, deve-se notar que o tamanho da amostra dos estudos foi limitado. **Conclusão:** A terapia assistida por animais parece auxiliar as crianças com PEA a melhorar as suas capacidades em áreas tão importantes como a interação social e a comunicação, no entanto a evidência da sua eficácia é ainda limitada, pelo que os autores atribuem uma força de recomendação B para a sua utilização. De realçar que esta deverá ser realizada por técnicos especializados e associada a outras terapêuticas. Reforça-se a necessidade de estudos em larga escala e multicêntricos e a padronização das intervenções, de forma a compreender quais os melhores tratamentos relacionados com animais e a duração recomendada para surtir efeitos a longo prazo. Além disso, há uma necessidade de pesquisas que privilegiem as vozes e perspetivas de pessoas com PEA, das suas famílias e cuidadores, sobre se ou como as intervenções os beneficiam.

PALAVRAS-CHAVE: animais, autismo, crianças, terapia

¹ Unidade de Saúde Familiar de Ruães - ACES Cávado I, Braga, Portugal, is.ca.ar@hotmail.com

² Unidade de Saúde Familiar de São Vitor - ACES Cávado I, Braga, Portugal, aduraes@arsnorte.min-saude.pt